Juan Carlos Flores Carrillo
Teodoro Reyes Fong
Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor
Juan Flores Preciado
(Organizadores)

INVESTIGACIONES EN INNOVACIÓN, LIDERAZGO, EVALUACIÓN EN EDUCACIÓN SUPERIOR Y ALFABETIZACIÓN FINANCIERA Y SABERES ANCESTRALES EN ECUADOR Y COLOMBIA

EDITORA ARTEMIS
2026

2026 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Este livro está protegido por leis internacionais de propriedade intelectual. O uso não autorizado de seu contetúdo constitui infração aos direitos dos autores e será sancionado conforme a legisção vigente. É permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Juan Carlos Flores Carrillo Teodoro Reyes Fong Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor Juan Flores Preciado
Imagem da Capa	suriyaphoto/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422
Instituições participantes	Centro Universitario de la Costa Sur de la Universidad de Guadalajara Pontificia Universidad Católica de Chile Universidad Autónoma de Chihuahua Universidad de las Américas y el Caribe Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo Universidad Mariana de San Juan Pasto, Colombia

Corpo Arbitral do Livro

Dr. Ángel Licona Michel	Universidad de Colima
Dr. Juan Alfredo Lino Gamiño	Universidad de Colima
Dra. Hortencia Hernández Vela	Universidad Juárez del Estado de Durango
Dr. Dietter Edgardo Numpaque Acosta	Universidad Pedagógica y Tecnólogica de Colombia
Dra. Leticia María González Velásquez	Universidad de Sonora
Dra. Beatriz Llamas Aréchiga	Universidad de Sonora
Dr. Modesto Barrón Wilson	Universidad de Sonora
Dr. Francisco Espinoza Morales	Universidad de Sonora
Dr. Juan José García Ochoa	Universidad de Sonora
Dr. José Guadalupe Vargas Fernández	Tecnologico Nacional de México

EDITORA ARTEMIS 2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Dr. Miguel Angel Oropeza Tagle — Universidad Autónoma de Aguascalientes
Dr. Roberto González Acolt — Universidad Autónoma de Aguascalientes
Dra. Virginia Guadalupe López Torres — Universidad Autónoma de Aguascalientes
Dra. Jesús Esperanza López Cortez — Universidad Autónoma de Chiapas

Comitê Editorial do Livro

DR. RODOLFO ANTONIO MEJÍA VILLASEÑOR, Universidad de las Américas y del Caribe, México
DR. FRANCISCO FLORES CUEVAS, Universidad de Guadalajara, México
DR. MIGUEL ÁNGEL OROPEZA TAGLE, Universidad Autónoma de Aguascalientes, México
DRA. JESÚS ESPERANZA LÓPEZ CORTEZ, Universidad Autónoma de Chiapas, México
DR. HUGO FERNANDO CEBALLOS GÓMEZ, Universidad Mariana de San Juan Pasto Colombia
DRA. IVANNIA LILET MAYAG CHUD, Universidad Mariana de San Juan Pasto, Colombia
DR. ALEX DARÍO ESTRADA GARCÍA, Universidad Nacional de Chimborazo, Ecuador
DRA. MÓNICA DORALIS ORTEGA URBANO, Universidad Santiago de Cali USC, COLOMBIA
DR. GALO CHRISTIAN NUMPAQUE ACOSTA, Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia
DRA. GLORIA ESPERANZA ARAGÓN CUAMACÁS, Universidad Técnica del Norte Ecuador
DRA. MARIA EMPERATRIZ FUERTES NARVÁEZ, Instituto Superior Tecnológico Liceo Aduanero de Ecuador

Conselho Editorial – Editora Artemis

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Profª Drª Alda Rocío Ortiz Muñiz, Universidad Autónoma Metropolitana, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuat*o, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona,* Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis,* Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo,* México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University,* Russia



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I62 Investigaciones en innovación, liderazgo, evaluación en educación superior y alfabetización financiera y saberes ancestrales en Ecuador y Colombia [livro eletrônico] / Organizadores Juan Carlos Flores Carrillo ... [et al.]. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.
il. color.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Texto em espanhol.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-82858-40-6
DOI 10.37572/EdArt_101126406

1. Ensino superior – Pesquisa. 2. Inovação. 3. Liderança. 4. Alfabetização financeira. 5. Conhecimentos tradicionais – Equador – Colômbia. I. Flores Carrillo, Juan Carlos. II. Reyes Fong, Teodoro. III. Mejía Villaseñor, Rodolfo Antonio. IV. Flores Preciado, Juan.

CDD 378.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

LINEAMIENTOS DE COLABORACIÓN

El Colegio de Investigadores al Servicio del Conocimiento busca promover en el campo de las ciencias sociales y otras áreas que tengan relación con los principales problemas de nuestra sociedad, resultados de investigaciones de sus integrantes que generen conocimiento que contribuya al desarrollo de nuestra comunidad científica.

La recepción de artículos no implica obligación de publicarlos. Tras una revisión inicial por parte del Comité Editorial, respecto a la factibilidad del artículo o reseña de libro, posteriormente son enviados a especialistas, quienes serán sometidos a un doble dictamen bajo el sistema doble ciego. Si uno de los dictámenes es negativo, se recurrirá a un tercer dictaminador, el cual será de una institución diferente a la del autor. La información sobre autores y dictaminadores será guardada en estricto anonimato; los dictámenes se emitirán, en general, en el plazo de 4 a 6 meses y el resultado se transmitirá en alguno de los términos siguientes: publicarlo, publicarlo con las recomendaciones que se indican y no publicarlo; Los autores tendrán de 15 a 20 días para la corrección del texto. Todos los revisores son elegidos con base en su probada calidad técnica y profesional.

El comité editorial es muy estricto en relación al plagio. Se utilizan buscadores convencionales en internet para el monitoreo del plagio, por lo que se considera que tomar ideas y/o el trabajo de otros autores, sin dar los debidos créditos, es injusto y deshonesto. Es plagio, la copia de un párrafo del manuscrito de otro autor o incluso uno del autor que ha sido previamente publicado y no realiza la cita correspondiente.

El Comité editorial tiene autoridad para detener el proceso de revisión de un artículo si se sospecha de plagio menor o mayor, incluso puede cancelarse la publicación a partir de la queja de la víctima de plagio.

Los trabajos deberán presentarse en formato Word, los gráficos deberán respaldarse aparte, en formato de imagen jpeg (.jpg) o tiff (.tif), con una resolución de 300 dpi, en escala de grises (b/n) y usando un archivo por cada objeto. Los cuadros y tablas deberán incluir información estadística concisa y relevante para los objetivos de la investigación, también deberán respaldarse aparte, preferiblemente en Microsoft Word. Cada archivo deberá ir titulado por el tipo de objeto, su número consecutivo y la página en que queda ubicado (graf02p13.jpg; mapa11p27.tif; fig08p32.jpg; tabla06p02.xls; etcétera). En el texto deberá quedar claramente indicado el lugar donde irá inserto cada uno de ellos. La bibliografía será consignada al final del texto con base en el sistema APA (7ª.ed); las referencias bibliográficas dentro del texto se harán de acuerdo al mismo sistema, por lo cual no se consignarán a pie de página. Las notas a pie de página deberán estar limitadas a aquéllas exclusivamente necesarias y no se usarán para comentarios ampliatorios.

Sólo se aceptarán trabajos con un máximo de 20 cuartillas (entre 26 000 y 40 000 caracteres incluyendo espacios), en fuente Times New Roman o Arial de 12 puntos y 1.5 espacio, tamaño carta.

Los trabajos deberán enviarse por correo electrónico a jflores@ucol.mx o contacto@ciisc.mx, no se devuelven originales no solicitados; los autores deberán firmar una carta que garantice la originalidad del artículo, indicando que no se encuentra sometido a ningún proceso editorial en otro medio y una carta de cesión de derechos que posibilite la difusión por cualquier medio de reproducción escrita; los autores conservarán los derechos de autor; tres autores es el máximo aceptable por trabajo, en caso de excederse se analizará si corresponde con el esfuerzo detectado en la investigación; es necesaria una reseña académico-biográfica de los autores con una extensión de 3 renglones que incluya referencias a sus dos últimas publicaciones, grado académico, función e institución a la que están adscritos, así como dirección postal, correo electrónico y teléfono.

INTRODUCCIÓN

Esta obra reúne ocho investigaciones surgidas en contextos empresariales, educativos y comunitarios distintos, unidas por una misma inquietud: cómo se transforman las organizaciones, las instituciones de educación superior, las personas y las comunidades, cómo revisan lo que hacen y cómo cuidan lo que les da sentido en entornos cambiantes. Los investigadores se reunieron de manera colegiada para participar con sus trabajos y divulgar el conocimiento generado de sus aportaciones. La primera parte trata la innovación, el liderazgo y la evaluación en educación superior; la segunda, la alfabetización financiera y los saberes ancestrales en el espacio andino.

Tres áreas integran el libro. Primero, innovar no se reduce a incorporar tecnología: implica articular estrategia, personas, cultura, prácticas de enseñanza, evaluación y transmisión del conocimiento. Segundo, suele haber una brecha entre lo que una organización declara y lo que logra: entre innovación y rentabilidad en las empresas familiares, entre la misión universitaria y los perfiles de egreso, entre la autopercepción docente y la evidencia de su impacto. Tercero, hay pluralidad metodológica (encuestas, estudios correlacionales y comparativos, pilotajes, variables latentes e investigación-acción participativa), y varios autores señalan con franqueza los límites de sus resultados.

Los primeros seis capítulos van de la empresa a la universidad y, dentro de ella, de la mirada institucional a la experiencia estudiantil, lo que conforma la primera parte.

En el capítulo primero se estudian a 78 empresas familiares medianas y grandes del área metropolitana de Colima. El 81 % mejoró sus productos o servicios y el 78 % sus procesos, pero solo la mitad reporta mayor rentabilidad. Concluye que innovar no basta sin dirección estratégica, y recomienda planificación financiera, gobierno corporativo y protocolos de sucesión.

En el segundo se analizan los factores internos de la innovación en las editoriales de Morelia: planeación estratégica, capital humano, cultura organizacional, tecnologías de información y gestión de calidad. Su fase piloto, con 10 respuestas de 36 editoriales, es exploratoria, pero halla asociaciones positivas en los cinco factores.

El Liderazgo Metanoico Docente se presenta en el capítulo tres, en donde se combina el Superliderazgo y Liderazgo Tecnológico Docente en tres fases: Entradas, Mediación y Salidas Transformativas. En 51 profesores de la Universidad de las Américas y el Caribe, la autopercepción es favorable en autoconciencia y superliderazgo, con una oportunidad de mejora en el modelado ético de la inteligencia artificial.

Se examina en el capítulo cuatro variables latentes, la correspondencia entre misión, modelo educativo, diseño curricular y perfiles de egreso en las universidades estatales

acreditadas de Chile. Advierten que la existencia formal de cada componente no garantiza su continuidad y proponen observar la coherencia entre lo declarado y lo realizado.

Para finalizar la primera parte, se exponen en los capítulos 5 y 6 los resultados de la satisfacción y percepción del aprendizaje en el nivel superior, encuestando a 635 alumnos de 20 programas: la satisfacción supera el 80 % en las cinco dimensiones, con una valoración global de 86,4 %. Evalúan en la modalidad mixta en el capítulo sexto con una valoración favorable, interacción con los profesores sin deterioro y 78.9 % satisfechos con el entorno virtual.

En la segunda parte se integra con dos capítulos: uno se refiere a la alfabetización financiera y el segundo a saberes ancestrales. Esta parte pasa a la dimensión cultural de la educación: formar exige reconocer los valores, las emociones y los saberes de los que se parte.

En el capítulo 7 identifican en la muestra que no hay diferencias significativas en comodidad para decidir, comunicación financiera en casa ni influencia emocional, pero el estudiantado mexicano muestra más aprendizaje por observación, más presión social para gastar en festividades y más peso de las normas culturales. Concluyen que la educación financiera universitaria debe integrar lo cultural y lo emocional, algo que pide casi nueve de cada diez participantes.

Finalmente en el capítulo 8 las investigadoras desarrollan una investigación-acción participativa en Gualmatán (Pasto, Nariño), con 109 estudiantes de quinto de primaria a undécimo grado. Con "Voz y Trama" y "Hebra Ancestral" revaloran el telar vertical de guanga, la iconografía andina, la tintura botánica y un emprendimiento asociativo de comercio justo y cero residuos. Sostienen que el saber campesino es un sistema epistemológico vigente frente a la crisis climática.

A manera de conclusión, las investigaciones de esta obra van de la empresa a la universidad y de esta a la comunidad. Los dos primeros muestran que la innovación depende de la dirección estratégica, la cultura y el capital humano; el tercero y el cuarto, del liderazgo docente y de la coherencia institucional; el quinto y el sexto aportan la experiencia estudiantil; los dos últimos recuerdan que educar ocurre siempre en un entramado de normas, emociones, identidades y saberes heredados.

Varios capítulos dejan recomendaciones para directivos, instancias gubernamentales, instituciones de educación superior, organismos de acreditación, docentes y secretarías de educación, y señalan investigaciones pendientes: ampliar muestras, incorporar análisis inferenciales, sumar técnicas cualitativas y comparar otros contextos. Se espera que la obra aporte evidencia, marcos conceptuales y preguntas al diálogo sobre gestión, educación superior, formación financiera y educación intercultural.

SUMÁRIO

INNOVACIÓN, LIDERAZGO Y EVALUACIÓN EN EDUCACIÓN SUPERIOR

CAPÍTULO 1.....1

LA INNOVACIÓN, LA GESTIÓN DEL CAMBIO Y LA COMPETITIVIDAD EN LAS EMPRESAS FAMILIARES DE COLIMA

Fernanda Guadalupe Zamora Ceballos
Eréndira Lizbeth Fernández Rivera

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264061

CAPÍTULO 2.....24

FACTORES INTERNOS ASOCIADOS A LA INNOVACIÓN ORGANIZACIONAL EN LAS EDITORIALES DE MORELIA, MICHOACÁN: ESTUDIO CORRELACIONAL CON RESULTADOS PRELIMINARES

Ma. Hilda Rodales Trujillo
Cuauhtémoc Guerrero Dávalos
Javier Eliot Olmedo Castillo

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264062

CAPÍTULO 3..... 39

LIDERAR PARA TRANSFORMAR: SINERGIA DEL LIDERAZGO METANOICO DOCENTE DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN LA ERA DIGITAL

Isabel Felicita Jover Jiménez

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264063

CAPÍTULO 4..... 56

EVALUACIÓN DE VARIABLES LATENTES EN LA NORMATIVA PROPUESTA POR LA COMISIÓN NACIONAL DE ACREDITACIÓN DE CHILE PARA EL CRITERIO ASOCIADO AL MODELO EDUCATIVO Y DISEÑO CURRICULAR

Mario Olguin Scherffig
Martha Moreno-Zambrano
Juan Flores-Preciado

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264064

CAPÍTULO 5 ..... **74**

SATISFACCIÓN Y PERCEPCIÓN DE LOS ALUMNOS SOBRE LAS ACTIVIDADES Y ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN EL NIVEL SUPERIOR

Verónica Peña Guzmán
Héctor Manuel Rodríguez Gómez
Claudia Adriana González Quintanilla
María Morfín Otero

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264065

CAPÍTULO 6 ..... **88**

SATISFACCIÓN Y PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES SOBRE LOS PROGRAMAS DE EDUCACIÓN MIXTA EN EL NIVEL SUPERIOR

Héctor Manuel Rodríguez Gómez
Verónica Peña Guzmán
Francisco Meza Güitrón
Adriana del Carmen Bernal Villa

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264066

ALFABETIZACIÓN FINANCIERA Y SABERES ANCESTRALES EN ECUADOR Y COLOMBIA

CAPÍTULO 7 ..... **102**

ALFABETIZACIÓN FINANCIERA, CULTURA Y EMOCIONES EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: UN ANÁLISIS COMPARATIVO ENTRE ECUADOR Y MÉXICO

Marcos Sáenz Ordóñez
Ana Isabel Ordóñez Parada
Jesús Sáenz Olivas

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264067

CAPÍTULO 8 ..... **120**

SABERES ANCESTRALES EN CLAVE DE SOSTENIBILIDAD PARA EL FORTALECIMIENTO DE LA IDENTIDAD CULTURAL

Sandra Patricia Burbano Narváez
Gloria Elena Burbano Narváez

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264068

SOBRE LOS ORGANIZADORES **132**

ÍNDICE REMISSIVO **134**

CAPÍTULO 6

SATISFACCIÓN Y PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES SOBRE LOS PROGRAMAS DE EDUCACIÓN MIXTA EN EL NIVEL SUPERIOR

Data de submissão: 23/10/2026
Data de aceite: 31/10/2026

Héctor Manuel Rodríguez Gómez
Docente del Centro Universitario de la Costa de la Universidad de Guadalajara
https://orcid.org/0000-0002-3181-5937

Verónica Peña Guzmán
Docente del Centro Universitario de la Costa de la Universidad de Guadalajara
https://orcid.org/0000-0002-8478-437X

Francisco Meza Güitrón
Docente del Centro Universitario de la Costa de la Universidad de Guadalajara
https://orcid.org/0009-0002-8975-0678

Adriana del Carmen Bernal Villa
Docente del Instituto Interamericano de Tecnología y Ciencias del Agua
Universidad Autónoma Metropolitana
Universidad Autónoma de Guadalajara
https://orcid.org/0009-0001-8692-2799

RESUMEN: El objetivo de esta investigación es determinar la satisfacción y percepción de los estudiantes universitarios respecto a los programas educativos que combinan clases presenciales y en línea (modalidad mixta). Usando un enfoque cuantitativo transversal y con alcance descriptivo, se aplicó un cuestionario cerrado con escala likert para recolectar la información. El instrumento fue aplicado a una muestra por conveniencia de los alumnos del Centro Universitario de la Costa de la Universidad de Guadalajara que participan en programas de educación mixta (70% presencial y 30% en línea). Después de la estadística descriptiva se encontró, entre otras cosas, que los estudiantes tienen un nivel alto de satisfacción con los programas mixtos, destacando la flexibilidad y accesibilidad de los cursos en línea combinados con las interacciones presenciales. Los elementos en línea son valorados por su conveniencia y la capacidad de acceder a los materiales de estudio en cualquier momento y las sesiones presenciales son apreciadas por las oportunidades de interacción directa con los profesores y compañeros.
PALABRAS CLAVE: satisfacción; percepción; educación superior; programas mixtos.

STUDENTS' SATISFACTION AND PERCEPTIONS OF BLENDED LEARNING PROGRAMS IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: The objective of this study is to determine university students' satisfaction and perceptions regarding educational programs that combine face-to-face and online classes (blended learning). Using a quantitative, cross-sectional, and descriptive approach, data were collected through a closed-ended questionnaire based on a Likert scale. The instrument was administered to a convenience

sample of students from the Centro Universitario de la Costa at the Universidad de Guadalajara who were enrolled in blended learning programs consisting of 70% face-to-face instruction and 30% online instruction. Descriptive statistical analysis revealed, among other findings, that students reported a high level of satisfaction with blended learning programs, particularly valuing the flexibility and accessibility of online courses combined with face-to-face interaction. Online components were appreciated for their convenience and for allowing students to access learning materials at any time, whereas face-to-face sessions were valued for the opportunities they provide for direct interaction with instructors and peers.
KEYWORDS: satisfaction; perception; higher education; blended learning.

1. INTRODUCCIÓN

La educación superior es parte de un proceso permanente de transformación derivado de la necesidad de responder a las características actuales de los estudiantes, a los cambios en las formas de acceso al conocimiento y a la incorporación progresiva de tecnologías digitales en los procesos educativos. Dentro de este contexto, las instituciones universitarias han ampliado las alternativas para desarrollar e impartir sus programas académicos mediante modalidades que permiten combinar diferentes espacios, recursos y formas de aprendizaje. Entre estas múltiples alternativas se encuentra la modalidad mixta, que articula actividades presenciales con experiencias de aprendizaje en línea y busca aprovechar las posibilidades que ofrecen ambos entornos dentro de un mismo proceso formativo.

En el Centro Universitario de la Costa de la Universidad de Guadalajara existe una trayectoria institucional de incorporación de cursos que combinan actividades presenciales y en línea. El 3er. Informe de Actividades 2015-2015 documenta que durante 2013 se ofrecieron 46 cursos en modalidad mixta, cifra que aumentó a 126 en 2014 y a 135 en 2015 (Centro Universitario de la Costa [CUCosta], 2016). Este antecedente muestra que la modalidad mixta forma parte de las estrategias educativas desarrolladas por el Centro desde hace más de una década. En este contexto, la presente investigación tiene como objetivo determinar la satisfacción y percepción de los estudiantes universitarios respecto a los programas educativos que combinan actividades presenciales y en línea —70% presencial y 30% en línea—, considerando particularmente su impacto en el aprendizaje y rendimiento académico, la interacción con los profesores, la formación y el logro de metas académicas, así como la valoración del entorno virtual y de las herramientas tecnológicas utilizadas.

2. PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA

Incorporar programas educativos a la modalidad mixta se ha presentado como una alternativa que permite ampliar las posibilidades de organización del proceso de enseñanza-aprendizaje en el nivel superior, al combinar actividades presenciales con experiencias desarrolladas en entornos virtuales. No obstante, implementar esta modalidad también plantea ciertos retos relacionados con la adaptación de los estudiantes, la interacción con los profesores, el aprovechamiento de las herramientas tecnológicas y la percepción sobre la utilidad de las actividades realizadas en línea. Es aquí donde resulta necesario analizar no sólo la existencia de estos programas, sino también la manera en que son experimentados y valorados por quienes participan directamente en ellos.

En el Centro Universitario de la Costa de la Universidad de Guadalajara, la modalidad mixta forma parte de las estrategias educativas implementadas desde hace más de una década. Asimismo, la permanencia y expansión de este tipo de cursos hace pertinente conocer en qué medida los alumnos perciben que esta modalidad contribuye a su aprendizaje, rendimiento académico y cumplimiento de metas educativas. También, es de suma importancia identificar su nivel de satisfacción respecto a la interacción con sus profesores y al uso del entorno virtual y las herramientas tecnológicas que acompañan el proceso formativo, ya que estos elementos constituyen componentes centrales para el funcionamiento de los cursos que combinan actividades presenciales y en línea.

A partir de toda esta problemática, la presente investigación se orienta a determinar la satisfacción y percepción de los estudiantes universitarios respecto a los programas de educación mixta del Centro Universitario de la Costa. De manera particular, se busca conocer cómo valoran el impacto de esta modalidad en su aprendizaje y rendimiento académico, su interacción con los profesores, la contribución de los cursos a su formación y al logro de sus metas educativas, así como el funcionamiento del entorno virtual y de las herramientas tecnológicas utilizadas. Analizar estas percepciones permitirá identificar fortalezas y áreas de oportunidad que puedan contribuir a la mejora de las experiencias educativas desarrolladas bajo esta modalidad.

3. OBJETIVO GENERAL

Determinar la satisfacción y percepción de los estudiantes universitarios respecto a los programas educativos que combinan clases presenciales y en línea (modalidad mixta).

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analizar la percepción de los estudiantes sobre la interacción con los profesores y compañeros en la modalidad mixta.
2. Examinar el uso y efectividad percibida de las tecnologías educativas en los programas mixtos.

5. HIPÓTESIS

- Más de la mitad de los estudiantes perciben que los cursos mixtos tienen un impacto positivo en su aprendizaje y rendimiento académico.
- Menos del 50% de los estudiantes se encuentran satisfechos con la interacción con los profesores en la modalidad mixta.
- Al menos el 70% de los estudiantes consideran que los cursos mixtos contribuyen de manera positiva a su formación académica y les permiten alcanzar sus metas educativas.
- La mayoría de los estudiantes muestran un nivel alto de satisfacción con el entorno virtual y las herramientas tecnológicas utilizadas en los cursos mixtos

6. PREGUNTAS DE INVESTIGACIÓN

1. ¿Qué percepción tienen los estudiantes con respecto al impacto de los cursos mixtos en su aprendizaje y rendimiento académico?
2. ¿Qué nivel de satisfacción tienen los estudiantes con la interacción con profesores en la modalidad mixta?
3. ¿Cuál es la percepción de los alumnos respecto a su formación y metas académicas en los cursos mixtos?
4. ¿Qué nivel de satisfacción tienen los alumnos con respecto al entorno virtual y las herramientas tecnológicas usadas en los cursos mixtos?

7. JUSTIFICACIÓN

Algunos puntos y premisas importantes que justifican por demás esta investigación, se enlistan a continuación:

1. Crecimiento de la modalidad mixta antes y después de la COVID-19: La educación híbrida se consolidó como objeto de análisis y desarrollo institucional tras la enseñanza remota de emergencia (Perezchica et al., 2024).

2. Antecedentes institucionales de modalidades mixtas en la UdeG: El Sistema de Universidad Virtual planteó en su informe de 2022 transitar hacia modalidades mixtas para ampliar la matrícula (Sistema de Universidad Virtual, 2022).

3. Presencia de cursos mixtos en CUCosta y uso de plataformas digitales como *Moodle, Cisco y Classroom*: En el CUCOSTA está autorizado hasta el 30% en modalidad en línea de los cursos, como complemento de un 70% presencial (en 2024, que es cuando se realiza esta investigación).

8. MARCO TEÓRICO

8.1. EDUCACIÓN MIXTA Y TRANSFORMACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR

La educación mixta, también denominada aprendizaje combinado o híbrido, articula actividades presenciales y experiencias de aprendizaje desarrolladas en entornos digitales dentro de una misma propuesta formativa. Su rasgo distintivo no consiste únicamente en utilizar herramientas tecnológicas, sino en organizar de manera intencional los tiempos, espacios, recursos y formas de interacción. En esta investigación, el concepto se delimita a cursos con una distribución de 70% de actividades presenciales y 30% en línea, correspondiente al contexto institucional estudiado. Esta proporción describe los cursos analizados y no representa una definición universal de educación mixta.

La expansión de los recursos digitales en las universidades adquirió especial relevancia durante la pandemia por COVID-19. Sin embargo, la respuesta de emergencia no debe confundirse con una modalidad mixta planificada. Macchiarola et al. (2022) identificaron que la enseñanza remota de emergencia transformó tiempos y espacios de aprendizaje, modificó prácticas docentes y puso de manifiesto procesos de inclusión y exclusión. En este sentido, Huepe et al. (2022) señalan que la transición abrupta hacia la educación a distancia hizo visibles desigualdades previas de acceso y participación, pero también generó aprendizajes útiles para transformar los sistemas educativos.

8.2. SATISFACCIÓN Y PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

La satisfacción estudiantil puede entenderse, para los fines de esta investigación, como la valoración que realiza el alumnado sobre su experiencia formativa y el grado en que considera que los cursos responden a sus necesidades y expectativas académicas. La percepción, por su parte, se refiere a la apreciación de las condiciones y efectos de la modalidad, incluyendo el aprendizaje, la interacción docente, la utilidad de las herramientas y la contribución a la formación. Ambos conceptos se relacionan, pero

no son equivalentes: un estudiante puede percibir ventajas de flexibilidad y, al mismo tiempo, experimentar dificultades de acompañamiento o acceso.

El análisis de estas valoraciones no debe reducirse a constatar el uso de tecnología. La UNESCO (2024) destaca que las decisiones educativas relacionadas con tecnologías deben centrarse en las necesidades del estudiante, atender la equidad y preservar la interacción humana. Esta perspectiva permite comprender la satisfacción como una dimensión relevante de la experiencia educativa, sin equipararla automáticamente con el logro objetivo de aprendizajes.

8.3. ENTORNOS VIRTUALES, HERRAMIENTAS TECNOLÓGICAS Y CALIDAD DE LOS CURSOS

Los entornos virtuales de aprendizaje reúnen recursos utilizados para distribuir materiales, organizar actividades, facilitar entregas y sostener la comunicación académica. En los cursos mixtos constituyen un medio de enlace entre el trabajo realizado en el aula y las actividades que se desarrollan fuera de ella. Sin embargo, la presencia de una plataforma no garantiza que el estudiante la considere accesible, útil o pedagógicamente pertinente.

La UNESCO (2024) indica que la tecnología educativa debe evaluarse atendiendo a la pertinencia, equidad y sostenibilidad, así como a la evidencia de su contribución a la enseñanza. Por otra parte, Huepe et al. (2022) subrayan que las diferencias de conectividad y acceso pueden condicionar las oportunidades educativas. Por tanto, la satisfacción con el entorno virtual comprende no solo la disponibilidad de herramientas, sino también su facilidad de uso percibida, su utilidad para realizar las tareas y su capacidad para favorecer la comunicación.

9. METODOLOGÍA

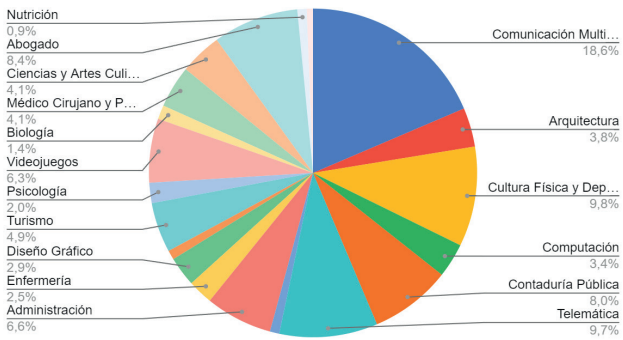
Se utilizó un cuestionario estructurado con escala Likert para recopilar datos. La muestra fue por conveniencia con estudiantes del Centro Universitario de la Costa. Se realizó análisis estadístico descriptivo. La confiabilidad del cuestionario se evaluó mediante análisis de consistencia interna (coeficiente alfa de Cronbach) y la validación fue por expertos. El diseño de esta investigación fue no experimental, el enfoque cuantitativo con alcance descriptivo y se tomaron los datos de los encuestados una sola vez en el tiempo (transeccional).

El cuestionario fue enviado por las redes sociales (*WhatsApp e Instagram*). Los análisis de estadística descriptiva fueron realizados en Excel. El cuestionario se realizó en *Google forms*.

10. ANÁLISIS Y DISCUSIÓN DE RESULTADOS

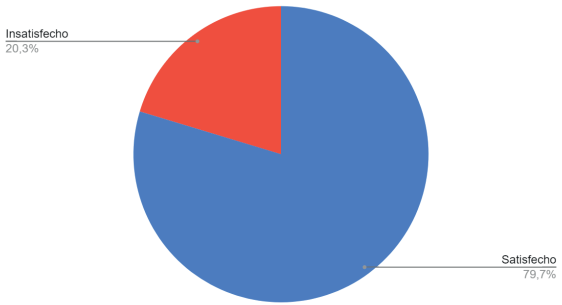
En el estudio participaron 651 estudiantes pertenecientes a 20 programas educativos del Centro Universitario de la Costa de la Universidad de Guadalajara, inscritos en distintos semestres durante el calendario escolar 2024 B, como se observa en la Figura 1. Esta diversidad de programas representados brindó la oportunidad de obtener una aproximación descriptiva a la percepción del alumnado respecto a la modalidad mixta, sobre todo en lo relacionado con su aprendizaje y rendimiento académico, la interacción con los profesores, la contribución de esta modalidad a su formación y metas académicas, así como el entorno virtual y las herramientas tecnológicas empleadas durante los cursos.

Figura 1. Distribución de participantes por carrera.



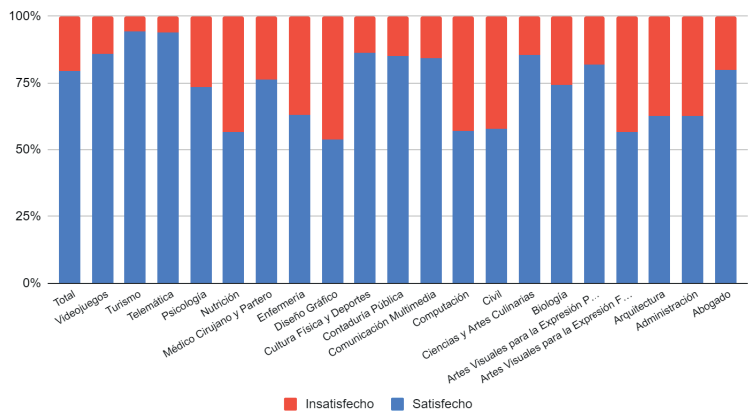
De manera general, alrededor del 80% de los estudiantes manifestó una percepción favorable hacia los cursos impartidos en modalidad mixta, como puede observarse en la Figura 2. Este resultado permite identificar una aceptación mayoritaria de la combinación de actividades presenciales y en línea entre los participantes y resulta congruente con la hipótesis que establece que más de la mitad de los estudiantes percibe un impacto positivo de esta modalidad en su aprendizaje y rendimiento académico. La proporción obtenida supera ampliamente el criterio planteado.

Figura 2. Percepción sobre cursos mixtos.



Analizando descriptivamente los resultados por carrera, Turismo y Telemática se ubicaron entre los mayores niveles de satisfacción con la modalidad mixta. Al mismo tiempo, como se muestra en la Figura 3, hay variaciones entre los distintos programas, lo que permite advertir que la experiencia de los estudiantes no es completamente homogénea. Estas diferencias pueden constituir un elemento relevante que permita identificar características particulares de cada contexto disciplinar y reconocer áreas en las que la organización de actividades presenciales y virtuales podría requerir una revisión más específica. Debido al alcance descriptivo del estudio, dichas variaciones deben interpretarse como tendencias observadas y no como diferencias estadísticamente significativas entre los programas.

Figura 3. Satisfacción de cursos mixtos por carrera.



También se identificaron variaciones de acuerdo con algunas características de los participantes. En función del sexo, se reportaron porcentajes de satisfacción de 60.2% entre las mujeres, 61% entre los hombres y 65.4% quienes prefirieron no identificarlo, como se muestra en la Figura 4. Respecto a la edad, los estudiantes de entre 17 y 19 años

presentaron la valoración más favorable, con 84% de satisfacción con la modalidad, como puede apreciarse en la Figura 5. Estos datos muestran comportamientos diferenciados entre los grupos analizados; no obstante, debido al diseño metodológico de la investigación, no permiten establecer que el sexo o la edad sean factores determinantes de la satisfacción, por lo que deben comprenderse únicamente como patrones descriptivos de la población participante.

Figura 4. Satisfacción de cursos mixtos por sexo.

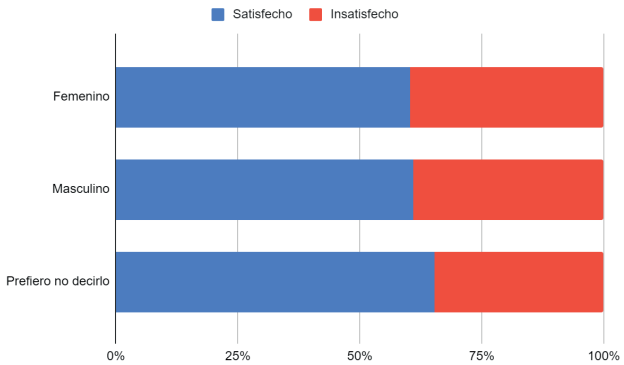
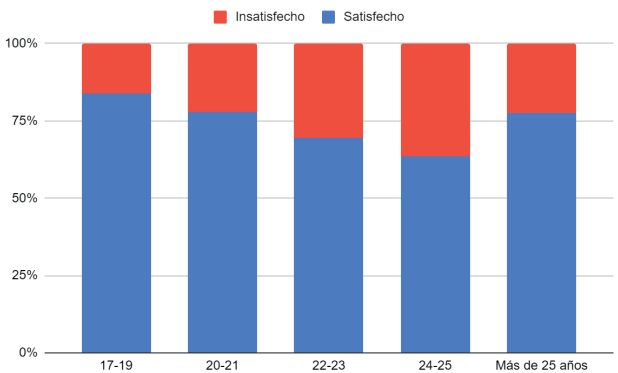


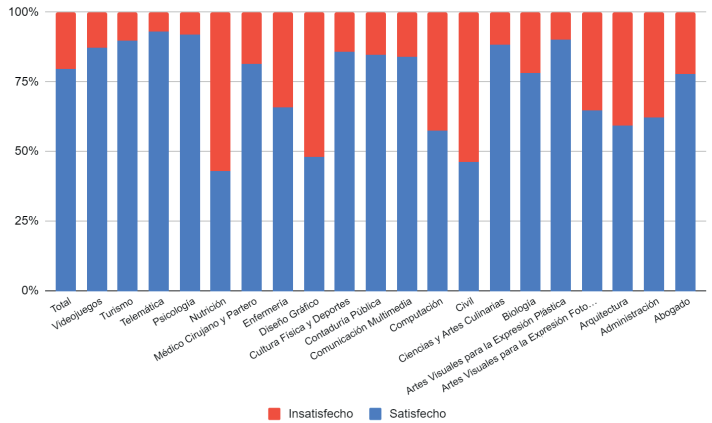
Figura 5. Satisfacción de cursos mixtos por edad.



En relación con la interacción con los profesores, el 79.6% de los estudiantes manifestó estar satisfecho con este componente de la modalidad mixta, como puede observarse en la Figura 6. Este resultado adquiere particular relevancia debido a que una de las hipótesis iniciales planteaba que menos del 50% de los alumnos se encontraría satisfecho con dicha interacción. Los datos obtenidos muestran una tendencia contraria a la prevista, por lo que no encuentra respaldo en los resultados del estudio. Los resultados obtenidos permiten señalar que, para la mayoría de los participantes, la combinación de

actividades presenciales y virtuales no se traduce en una limitación para mantener una interacción satisfactoria con sus profesores.

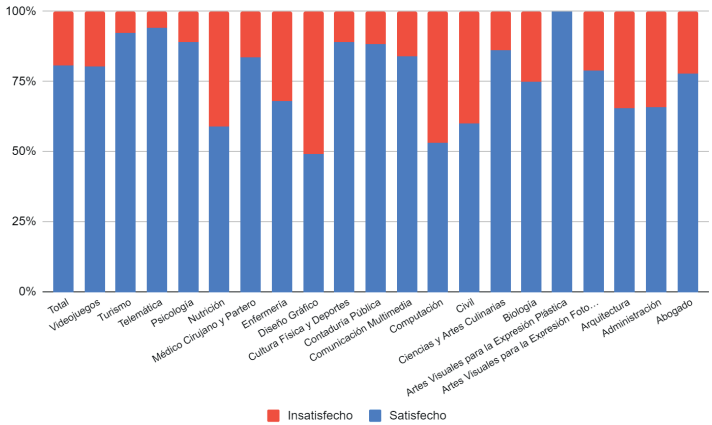
Figura 6. Interacción con los profesores.



El análisis por programa educativo muestra que Telemática y Psicología registraron los porcentajes más elevados de satisfacción respecto a la interacción con el profesorado, con 93% y 92%, respectivamente. Este comportamiento refuerza la importancia que tiene la comunicación docente dentro de los cursos mixtos, debido a que la distribución de actividades entre los espacios presenciales y virtuales requiere mecanismos de acompañamiento que permitan mantener la continuidad del acceso formativo. De nuevo, las diferencias que se identificaron entre carreras, sugieren que la experiencia de interacción puede presentar características particulares según el programa educativo, aspecto que podría explorarse con mayor profundidad en estudios posteriores.

Respecto a la formación académica y al cumplimiento de metas educativas, el 80.7% de los estudiantes expresó una percepción favorable. Este porcentaje supera al 70% establecido en la hipótesis correspondiente, por lo que los resultados respaldan la expectativa de que una proporción mayoritaria del alumnado considera que los cursos mixtos contribuyen positivamente a su proceso formativo. Es en este rubro donde Artes Visuales para la Expresión Plástica y Telemática obtuvieron los porcentajes más elevados, con 100% y 94.3% respectivamente, como puede apreciarse en la Figura 7. Estos resultados permiten reconocer que, desde la percepción de los participantes, la modalidad mixta puede constituir una alternativa compatible con el desarrollo de sus actividades académicas y con el avance hacia sus metas educativas.

Figura 7. Formación y metas académicas.



En cuanto al entorno virtual y las herramientas tecnológicas utilizadas en la modalidad mixta, el 78.9% de los alumnos manifestaron estar satisfechos. Este resultado es congruente con la hipótesis que anticipaba un nivel alto de satisfacción con los recursos tecnológicos empleados en sus cursos. Telemática y Contaduría Pública presentaron las valoraciones más elevadas en esta dimensión, con 94.6% y 92.2%, respectivamente. En términos descriptivos, estos resultados muestran que tanto las plataformas y herramientas tecnológicas empleadas son valoradas de forma favorable por la mayoría de los estudiantes como componentes de apoyo dentro de su experiencia educativa.

Este último resultado adquiere relevancia debido a que para que la modalidad mixta funciones, depende en parte, de la posibilidad de acceder a contenidos, realizar actividades y mantener comunicación mediante entornos digitales. Que estos recursos sean percibidos de forma favorable constituyen un elemento importante para el desarrollo de los cursos, ya que la tecnología funciona como vínculo entre las actividades presenciales y aquellas realizadas fuera de las aulas. A pesar de esto, las diferencias que se observan entre los programas educativos muestran que la satisfacción con estos recursos tampoco es uniforme, por lo que resulta pertinente considerar las características y necesidades particulares de cada área de formación al momento de planear su incorporación.

Todos los resultados tienen una tendencia favorable y relativamente consistente en las dimensiones centrales analizadas. La satisfacción general con la modalidad alcanzó 79.7%; la interacción con los profesores, 76.9%; la valoración de la formación y las metas académicas, 80.7% y el entorno virtual y las herramientas tecnológicas, 78.9%. La cercanía entre estos porcentajes permite advertir que la percepción positiva de los cursos mixtos no se concentra exclusivamente en uno de sus componentes, sino que

se presenta de manera relativamente estable en los diferentes aspectos evaluados. Al mismo tiempo, las variaciones encontradas entre programas educativos y grupos de estudiantes evidencian la conveniencia de continuar analizando las particularidades con las que esta modalidad es experimentada dentro de los distintos contextos académicos del Centro Universitario de la Costa.

11. CONCLUSIONES

Los hallazgos permiten concluir que la modalidad mixta presenta una valoración favorable entre la mayoría de los estudiantes participantes del Centro Universitario de la Costa. La combinación de actividades presenciales y en línea es percibida como una alternativa que puede responder adecuadamente a las necesidades del proceso formativo, al integrar las posibilidades de interacción directa propias de la presencialidad con la flexibilidad y acceso a recursos que ofrecen los entornos virtuales. En este sentido, los resultados permiten responder favorablemente al objetivo general de la investigación.

Entre los hallazgos más significativos se encuentra la interacción de los alumnos con profesores e indica que contrario a la hipótesis inicial que planteaba menos del 50% de los estudiantes satisfechos en este rubro, los resultados muestran un porcentaje de percepción considerablemente más alto. Sin duda, esto demuestra que incorporar actividades en línea no necesariamente deben representar una disminución en la interacción con el docente, sino que además es posible mantener condiciones adecuadas de comunicación, orientación y hasta acompañamiento académico.

También se encontró que los estudiantes perciben que los cursos mixtos aportan de forma positiva a su formación y al cumplimiento de sus metas educativas, esto respalda la hipótesis planteada para esta dimensión. Es por esto que la modalidad mixta es valorada como una alternativa que puede favorecer la continuidad de su aprendizaje a través de la articulación de experiencias presenciales y virtuales, esto sin contar que además es una forma diferente de organización de las actividades académicas.

Ahora, con respecto al aspecto tecnológico, el 78.9% de los estudiantes se sienten satisfechos con el entorno virtual y con las herramientas empleadas en sus cursos, esto confirma la percepción favorable al uso de estos recursos. Es decir, incorporarlos adecuadamente es pieza clave para que esta modalidad funcione, brindando la oportunidad de que los alumnos puedan acceder a materiales, desarrollar sus actividades y mantener continuidad entre el trabajo que realizan de forma presencial y el de en línea. A pesar de esto, también es cierto que las diferencias encontradas entre carreras demuestran que la

experiencia no es completamente homogénea y que por ende, existen áreas susceptibles de fortalecimiento.

Los resultados de esta investigación dan pauta a considerar que la modalidad mixta sí constituye una alternativa educativa viable y que además es valorada favorablemente en el nivel superior. Los datos demuestran que su funcionamiento parece estar beneficiado de articular la presencialidad con la interacción docente y el empleo de recursos tecnológicos; pero también, deben considerarse las diferencias identificadas entre cada área disciplinar; ya que, cada una de ellas tiene sus propias necesidades y características. Estos hallazgos aportan valiosa información para el Centro Universitario de la Costa porque contribuyen al análisis y mejora de los cursos impartidos en esta institución.

12. RECOMENDACIONES

Considerando los resultados, se sugiere continuar con la modalidad mixta como una alternativa educativa en el Centro Universitario de la Costa con la finalidad de fortalecerla a través de una articulación adecuada entre las actividades presenciales y en línea. Y para lograr esto, también es conveniente conservar los espacios de interacción directa entre profesores y alumnos, además de los mecanismos de acompañamiento que favorezcan la comunicación, la orientación académica y la continuidad del aprendizaje en ambos entornos.

Al mismo tiempo, se sugiere seguir revisando periódicamente el funcionamiento adecuado de las plataformas de aprendizaje y las herramientas tecnológicas empleadas en los cursos mixtos, enfocándose en las particularidades y características de cada programa educativo. Las diferencias que se encontraron entre carreras demuestran la pertinencia de identificar claramente las prácticas, recursos y estrategias que generan mayores niveles de satisfacción entre alumnos, todo esto con el fin de fortalecer las áreas de oportunidad que se detecten y con ello mejorar la experiencia formativa de los estudiantes.

Por último, se recomienda ampliar el alcance del estudio para futuras investigaciones a través de muestras más representativas y de incorporar análisis inferenciales que permitan determinar si las diferencias encontradas entre carreras, grupos de edad u otras características de los estudiantes son estadísticamente significativas. Al mismo tiempo, se considera pertinente complementar este enfoque cuantitativo con técnicas cualitativas con la finalidad de profundizar entre las razones que explican la satisfacción o insatisfacción de los estudiantes con los distintos componentes de la modalidad mixta.

REFERENCIAS

Centro Universitario de la Costa. (2016). *3er informe de actividades: Dr. Marco Antonio Cortés Guardado, 2015–2016*. Universidad de Guadalajara.

Huepe, M., Palma, A., y Trucco, D. (2022). Educación en tiempos de pandemia: Una oportunidad para transformar los sistemas educativos en América Latina y el Caribe. Comisión Económica para América Latina y el Caribe. https://www.cepal.org/es/publicaciones/48204

Macchiarola, V., Pizzolitto, A. L., y Pugliese, V. L. (2022). Aprendizajes en la enseñanza remota de emergencia para pensar la educación en la pospandemia. Revista Educación Superior y Sociedad, 34(1), 357–388. https://doi.org/10.54674/ess.v34i1.506

Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura [UNESCO]. (2024). Informe de seguimiento de la educación en el mundo 2023: Tecnología en la educación: ¿Una herramienta en los términos de quién? https://doi.org/10.54676/NEDS2300

Perezchica Vega, J. E., Sepúlveda Rodríguez, J. A., y Parra Encinas, K. L. (2024). Aseguramiento de la calidad y evaluación de programas y cursos en línea. Apertura, 16(1), 176-191. https://doi.org/10.32870/Ap.v16n1.2472

Sistema de Universidad Virtual. (2022). Informe de actividades 2022. Universidad de Guadalajara. https://www.udgvirtual.udg.mx/sites/default/files/informe_2022.pdf

SOBRE LOS ORGANIZADORES



Dr. Juan Carlos Flores Carrillo.- Licenciado en Comunicación Social y Maestro en Administración por la Universidad de Colima. Doctor en Gestión Pública y Políticas Sociales por la Universidad de Baja California. Profesor de periodismo, publicidad, mercadotecnia y relaciones públicas en la Universidad de Colima y Universidad Viscaya de las Américas desde 2015. Es premio México de periodismo en 2014 por la Federación de Asociaciones de Periodistas Mexicanos (Feparmex) en la categoría de mejor noticia. Ha publicado artículos científicos en publicidad y periodismo, autor de varios libros en administración y relaciones públicas. Es periodista desde 2003 en varios principales medios escritos y digitales de Colima. Entre ellos del periódico nacional La Jornada, de la cual es responsable desde 2010, Miembro del SNII de la SECIHTI.



Teodoro Reyes Fong.- Doctor en Ciencias Económico Empresariales por la Universidad de Cantabria (Santander, España). Profesor Investigador de tiempo completo, perfil deseable PRODEP y miembro del SNII de la SECIHTI. Líneas de investigación: Eficiencia y productividad de las organizaciones, sistemas de control de gestión y gestión de empresa familiar.



Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor.- Profesor de tiempo completo de la Universidad de Colima en el área de la enseñanza de las matemáticas, con formación como licenciado en educación media superior especializado en matemáticas; con estudios de posgrado como maestro en educación y doctor en gerencia y políticas educativas.



Dr. Juan Flores Preciado.- Profesor Investigador de tiempo completo, Licenciado en Administración, Contador Público, Maestro en Administración en la Facultad de Contabilidad y Administración de la Universidad de Colima, Doctor en Administración por la Universidad Autónoma de San Luis Potosí México. Diplomados en: Formulación y Evaluación de Proyectos de Inversión organizado por la OEA-NAFIN y la Facultad de Economía de la Universidad de Colima, Opinión Pública en la Facultad de Letras y Comunicación de la Misma Institución, Finanzas en el ITESM (Campus Colima) y Administration, Droit et Marketing en Université Du Québec Ä Montreal. Es docente desde 1981 en el nivel de Licenciatura, Maestría y Doctordo. Sus líneas de investigación son: Pymes, Empresas familiares, finanzas y metodología de la investigación.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditación universitaria 57, 60, 65, 72, 73
Actividades y estrategias de enseñanza-aprendizaje 74, 76, 77, 85

C

Calidad educativa 56, 57, 60, 61, 69, 73, 77, 78, 87
Cambio 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 20, 21, 22, 26, 28, 30, 40, 42, 47, 48, 52, 107, 108, 109, 116
Capital humano 21, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 103, 106
Competitividad 1, 2, 3, 4, 5, 6, 19, 21, 22, 23, 67
Cultura organizacional 24, 25, 28, 31, 32, 33, 37

E

Editoriales 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38
Educación financiera 102, 103, 104, 105, 106, 111, 113, 115, 116, 117, 128
Educación superior 39, 41, 45, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 87, 88, 89, 92, 101, 102, 104, 105, 109, 115, 117
Emociones 102, 104, 106, 107, 108, 111, 116, 117
Emprendimiento social 120, 124, 128
Empresas familiares 1, 2, 3, 4, 5, 6, 15, 21
Estudiantes universitarios 74, 76, 87, 88, 89, 90, 92, 102, 107
Estudio comparativo 102
Evaluación procedimental 57

I

Identidad cultural 120, 122, 124, 126, 130
Innovación 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 59, 67, 122, 123, 125, 130
Innovación organizacional 3, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35

L

Liderazgo Metanoico Docente 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55
Liderazgo Tecnológico Docente 39, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 53

M

Morelia 24, 25, 26, 27, 28, 33, 38
Multiplicación del liderazgo estudiantil 39, 47, 54

N

Normas culturales 102, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118

P

Percepción 51, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 107, 128
Pilotaje exploratorio 39, 45, 49, 53, 55
Programas mixtos 88, 91
PYMES 2, 22, 23, 25, 30, 36, 38, 56, 133

S

Saberes ancestrales 120, 126, 128, 130
Satisfacción 21, 26, 43, 47, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 100
Socialización financiera 102, 104, 105, 106, 107, 115
Sostenibilidad ambiental 68, 120, 122, 123, 124, 127
Superliderazgo Docente 39, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53

T

TIC 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 35, 36, 37

Este libro reúne ocho investigaciones de universidades de México, Chile y Colombia, y está dividido en dos partes. La primera explora cómo se innova, se lidera y se evalúa en la educación superior: desde empresas familiares de Colima y editoriales de Morelia, hasta el liderazgo de los docentes, la coherencia de las universidades chilenas y lo que opinan los estudiantes sobre las clases presenciales y mixtas. La segunda compara cómo jóvenes de Ecuador y México viven las finanzas, y rescata el telar ancestral de Gualmatán, en Colombia. La idea que lo une es que innovar no depende solo de la tecnología, sino también de las personas, la cultura y los saberes. Los propios autores admiten sus límites y invitan a seguir investigando.

EDITORA ARTEMIS
2026